

A Produção do Conhecimento Geográfico

4

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

A Produção do Conhecimento Geográfico 4

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento geográfico 4 [recurso eletrônico] /
Organizadora Ingrid Aparecida Gomes. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (A Produção do Conhecimento
Geográfico; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-81-9

DOI 10.22533/at.ed.819181211

1. Ciências agrárias. 2. Percepção espacial. 3. Pesquisa agrária
– Brasil. I. Gomes, Ingrid Aparecida. II. Série.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “ *A Produção do Conhecimento Geográfico*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, apresenta, em seus 15 capítulos, discussões de diferentes vertentes da Geografia humana, com ênfase na educação.

A Geografia humana engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Esta ciência geográfica estuda as diversas relações existentes (sociais, gênero, econômicas e ambientais), no desenvolvimento cultural e social.

A percepção espacial possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas.

A ideia moderna da Geografia educacional, refere-se a um processo de mudança social geral, formulada no sentido positivo e natural, temporalmente progressivo e acumulativo, segue certas regras e etapas específicas e contínuas, de suposto caráter universal. Como se tem visto, a ideia não é só o termo descritivo de um processo, e sim um artefato mensurador e normalizador das sociedades, tais discussões não apenas mais fundadas em critérios de relação de trabalho, mas também são incluídos fatores econômicos, naturais, tecnológicos e gênero.

Neste sentido, este volume dedicado a Geografia humana, apresenta artigos alinhados com educação, vivência, cultura e relações sociais. A importância dos estudos geográficos educacionais é notada no cerne da ciência geográfica, tendo em vista o volume de artigos publicados. Nota-se também uma preocupação dos geógrafos em desvendar a realidade dos espaços escolares.

Os organizadores da Atena Editora, agradecem especialmente os autores dos diversos capítulos apresentados, parabenizam a dedicação e esforço de cada um, os quais viabilizaram a construção dessa obra no viés da temática apresentada.

Por fim, desejamos que esta obra, fruto do esforço de muitos, seja seminal para todos que vierem a utilizá-la.

Ingrid Aparecida Gomes

SUMÁRIO

GEOGRÁFIA E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 1	1
PENSAR AS JUVENTUDES CONTEMPORÂNEAS É PENSAR O ENSINO E O CURRÍCULO DA GEOGRAFIA	
Victor Hugo Nedel Oliveira Miriam Pires Corrêa de Lacerda Andreia Mendes dos Santos	
CAPÍTULO 2	16
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): O LIVRO DIDÁTICO, O LUGAR E O MUNDO	
Marcos Aurélio Gomes da Silva Armstrong Miranda Evangelista	
CAPÍTULO 3	28
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: A IMPORTÂNCIA DO USO DO ATLAS ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Reginaldo Firmo Júnior Raul Reis Amorim	
CAPÍTULO 4	35
PRÉ - VESTIBULARES POPULARES: CURRÍCULO E ENSINO DE GEOGRAFIA EM DISPUTA.	
André Tinoco de Vasconcelos	
CAPÍTULO 5	43
A CONSTRUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE PÓS- GRADUAÇÃO	
Adilson Tadeu Basquerote Silva Eduardo Pimentel Menezes Rosemy Da Silva Nascimento	
CAPÍTULO 6	53
A VISIBILIDADE DAS TEORIAS RACISTAS NOS CONTEÚDOS DA ÁFRICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO PÓS LEI 10.639/03.	
Waldnely Gusmão da Silva Amélia Regina Batista Nogueira	
CAPÍTULO 7	60
VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS COM A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Denise Wildner Theves Nestor André Kaercher	
CAPÍTULO 8	69
CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS DADOS DA II PNERA (1998-2011)	
Rodrigo Simão Camacho	

CAPÍTULO 9	82
CURRÍCULO E O ENSINO DE GEOGRAFIA: ORIENTAÇÕES CURRICULARES E EDUCOPÉDIA NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO	
Renata Bernardo Andrade	
CAPÍTULO 10	96
MOBILIDADE ESPACIAL E OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS: ANALISANDO A PENDULARIDADE DOS ESTUDANTES NO NORTE FLUMINENSE	
Jéssica Monteiro da Silva Tavares Elzira Lúcia de Oliveira	
CAPÍTULO 11	111
O CONTEXTO INTERDISCIPLINAR NO ESTUDO DOS MAPAS: PROPOSTA DO CURSO DE CARTOGRAFIA ESCOLAR NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	
Vânia Lúcia Costa Alves Souza Cristina Maria Costa Leite	
CAPÍTULO 12	121
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PERSPECTIVA DE ANÁLISE: DESTINO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS PRODUZIDOS PELOS MORADORES DAS CASAS FLUTUANTES DO LAGO DE TEFÉ E IGARAPÉ XIDARINI-TEFÉ-AM	
Elklândia Gomes da Silveira Eubia Andréa Rodrigues	
CAPÍTULO 13	132
A LINGUAGEM DO CINEMA NA GEOGRAFIA OU A GEOGRAFIA NA LINGUAGEM DO CINEMA? DISCUSSÕES E CONCEITUAÇÕES DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA NO ENSINO DA CATEGORIA FRONTEIRA EM SALA DE AULA	
Daniel Moreira de Souza	
CAPÍTULO 14	143
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O USO DO GEOPROCESSAMENTO	
Laira Cristina da Silva João Henrique Santana Stacciarini	
CAPÍTULO 15	152
JEAN PIAGET E EDGAR MORIN FRAGMENTANDO O PENSAMENTO LINEAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CARTOGRAFICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA	
Paulo Roberto Florêncio de Abreu e Silva Antonio Carlos Castrogiovanni Ijaciara Barros de Abreu	
SOBRE A ORGANIZADORA	161

VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS COM A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Wildner Theves

Centro Universitário Ritter dos Reis – UNIRITTER

Porto Alegre - RS

Nestor André Kaercher

Universidade Federal do Rio Grande do Sul –

UFRGS/FACED

Porto Alegre - RS

RESUMO: Este texto destaca propostas de trabalho desenvolvidas por professoras-estagiárias no sentido de criar possibilidades de ler e compreender o mundo com a Geografia, estabelecendo diálogo com o mundo das crianças. Os trabalhos relatados foram desenvolvidos por professoras-estagiárias durante a realização do Estágio Supervisionado de Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, integrante do III Ciclo de Estudos Interdisciplinares do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter/POA-RS). Os estágios foram desenvolvidos na perspectiva do enfoque globalizador em que, partindo das vivências e conhecimentos prévios das crianças, foram propostos projetos de ensino com diferentes temáticas. Nestes, os temas da Geografia se apresentam como meios de construção de um trabalho que cria oportunidades de aprendizagens significativas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia; docência;

anos iniciais

ABSTRACT: This text highlights work proposals developed by trainee teachers in order to create possibilities to read and understand the world with Geography, establishing dialogue with the world of children. The work reported was developed by trainee teachers during the Supervised Teaching Internship in the Early Years of Elementary Education, part of the III Cycle of Interdisciplinary Studies of the Pedagogy Course of the University Center Ritter dos Reis (Uniritter / POA-RS). The internships were developed with the perspective of a globalizing approach in which, based on the experiences and previous knowledge of the children, teaching projects with different themes were proposed. In these, the themes of Geography are presented as means of building a work that creates significant learning opportunities in the Early Years of Elementary School.

KEY-WORDS: Geography; teaching; initial years

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa refletir sobre a importância da produção de conhecimentos com a Geografia nos anos iniciais, inserindo-se no âmbito da formação de professores.

Os trechos de trabalho abordados foram desenvolvidos por professoras-estagiárias durante a realização do Estágio Supervisionado de Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, integrante do III Ciclo de Estudos Interdisciplinares do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter/POA-RS). Os estágios foram desenvolvidos em duplas, durante uma semana, no mês de junho de 2016, em escolas de rede pública (estadual e municipal), em Porto Alegre (RS), em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os relatos feitos buscam valorizar, divulgar e refletir com as propostas de trabalho desenvolvidas por professoras-estagiárias no sentido de criar possibilidades

de ler e compreender o mundo com a Geografia, estabelecendo diálogo com o mundo das crianças. Com essas reflexões, busca-se destacar a forma pela qual os temas da Geografia se apresentam como meios de construção de um trabalho que cria oportunidades de aprendizagens significativas nos Anos Iniciais.

2 | DESENVOLVIMENTO

O tema ora estudado insere-se nos trabalhos desenvolvidos com a Geografia durante o Estágio Supervisionado de Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de alunas do curso de Pedagogia.

Nesse texto, destacam-se trechos de dois trabalhos em que, através da Geografia, inserida nos temas de estudo de um projeto de trabalho, pôde-se ampliar as aprendizagens na leitura e compreensão do mundo. Por outro lado, apresentam-se como uma proposta de articulação entre o ensino superior e a escola, na busca da construção de saberes com a Geografia escolar, no intuito de oportunizar mais qualidade aos saberes docentes. Nesse aspecto, é importante destacar que a função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação ao tratamento da informação e à relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, bem como a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (HERNANDEZ; VENTURA, 1998, p. 61)

O envolvimento das estudantes do curso de Pedagogia nesses estágios iniciou através do contato com as escolas e foi desencadeado a partir das seguintes etapas: pesquisa do contexto escolar através do estudo da sala de aula e diagnóstico da realidade; período de observação das crianças na prática educativa desenvolvida pela professora titular na classe de estágio; problematização e delimitação da temática do projeto de trabalho com a turma de alunos; planejamento da prática docente; pesquisa em diferentes fontes de informação, seleção e produção de recursos didáticos para o desenvolvimento da semana de aulas; assessoria junto às professoras do curso de Pedagogia; prática docente na escola; seminário de apresentação das práticas

desenvolvidas, elaboração escrita do relatório de estágio.

Os estágios foram desenvolvidos na perspectiva do enfoque globalizador que propõe “organizar os conteúdos a partir de uma concepção de ensino na qual o objeto fundamental de estudo para os alunos seja o conhecimento e a intervenção da realidade” (ZABALA, 2002, p. 35). Nesse contexto, partindo das vivências e conhecimentos prévios das crianças, os projetos desencadeados tiveram os seguintes títulos: Nossas origens – De onde viemos?; Bairro Teresópolis (que é um bairro de Porto Alegre).

2.1 Projeto: Nossas origens – De onde viemos?

O projeto foi desenvolvido em uma turma de 1º ano, com 24 alunos (11 meninas e 13 meninos), em uma escola da rede pública estadual, em Porto Alegre.

Após as observações realizadas na turma, conversas com a professora foi realizado um momento de problematização junto às crianças. Desse momento as professoras- estagiárias relatam:

Notamos que as crianças demonstram muito interesse sobre os diversos países que existem no mundo, principalmente sobre a cultura de cada um. De como vivem, suas vestimentas, seus alimentos, suas línguas, e etc. Notamos que o foco das diferenças, foi para os diferentes jeitos das pessoas viverem, dos diferentes países e não especificamente para as diferenças físicas. E por isso optamos por realizar o projeto com o que percebemos ir ao encontro dos interesses das crianças, pois elas demonstram nitidamente uma curiosidade maior sobre as diferenças culturais. (MOURA, PRATES, 2016, p. 20.)

A partir dos interesses demonstrados, foi montada a rede temática que orientou o desenvolvimento do projeto durante uma semana de aulas com esse grupo de alunos do 1º ano.

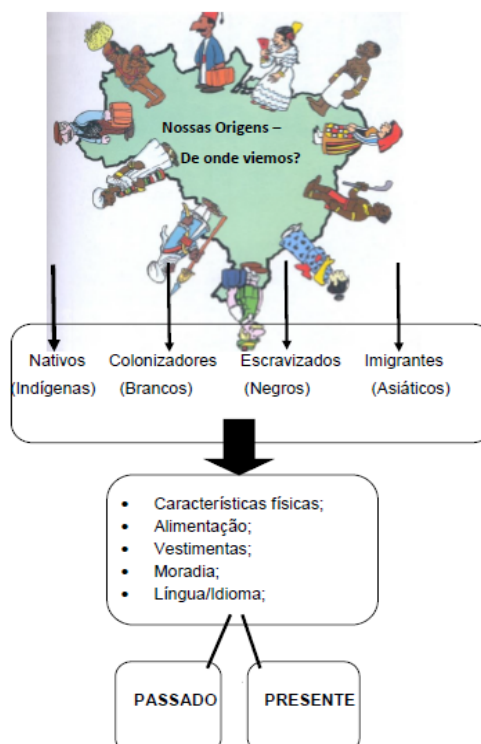


Figura 1: Rede temática
Fonte: MOURA; SOARES (2016, p.17)

Levando em consideração as questões étnicas, a escola, e a Geografia, tem um papel fundamental na construção de novas memórias que estejam livres das amarras do etnocentrismo e do eurocentrismo que durante muito tempo moldaram, e ainda o fazem, nossos modos de ver, sentir e apreender o mundo e o Outro. Se considerarmos que a identidade é construída historicamente, o currículo escolar, também constrói identidades e assim, “produz memória, modos de ser e de conviver”. (PEREIRA, 2012, p.7).

Assim, a diversidade pode ser uma riqueza para o trabalho pedagógico se houver possibilidades de criar e implementar propostas pedagógicas que busquem dar espaço para a diferença e não a busca pela homogeneidade. Ao mesmo tempo, a busca por desmistificar estereótipos e desconstruir preconceitos passa pelo processo de falar sobre as coisas, de tensionar as vivências e o cotidiano para que se possam construir novos saberes sobre as identidades e as diferenças. Eis o que o projeto “Nossas origens – De onde viemos?” propôs.

Através da utilização de músicas, vídeos, imagens, brincadeiras, pesquisas, palestra, leitura de mapas, encenações, contação de histórias, construção de mapa-painel, confecção de objetos e diferentes formas de registro a turma de alunos envolveu-se de forma intensa no projeto e atingiu os objetivos propostos pelas professoras-estagiárias. No relatório do estágio, em suas reflexões sobre o quinto dia de estágio, as professoras-estagiárias relatam o quanto foram significativas as aprendizagens das crianças, bem como a utilização de mapas.

No momento seguinte, mostramos a rede temática para mostrar que ríamos iniciar outro assunto sobre a rede, que é a dos Imigrantes. Com o auxílio dos bonecos (Indígenas, Africanos, Colonizadores e Imigrantes) e o barco, exploramos o mapa, encenando e conversando sobre a vinda desses diferentes grupos para o Brasil, bem como relembramos o fato de os indígenas já estarem nessas terras. Falamos sobre o porquê de suas vindas para o Brasil, enfatizando as inúmeras dificuldades que viviam naquela época em seus países e por que optaram em virem para o Brasil. Também falamos sobre nossas descendências, de como o Brasil tem inúmeras culturas e diferentes povos. Neste momento pedimos para eles visualizarem o Brasil no mapa, do qual, perguntamos os que moravam no Brasil, quantas pessoas de diferentes culturas haviam vindo e de como deixaram inúmeras heranças para nós. Com isso, aproveitamos e mostramos algumas imagens que representavam as heranças deixadas por cada povo, e depois as colocamos em cima de cada local referente ao mapa. Dessa forma podiam visualizar as imagens no mapa. Encenamos brevemente com o barco localizado em cada lugar e colocamos as imagens dentro do barco, e assim seguimos com ele para o Brasil, enfatizando a todo o momento que cada povo que vinha para o Brasil e trazia um pouco da sua cultura. Era quando deixávamos as imagens que herdamos no Brasil. O momento foi bem apreciado pelas crianças que participaram muito. As crianças comentaram sobre a descendência de seus pais e avós. Mostraram que aprenderam e concretizaram muito bem este momento quando iniciamos nosso painel sobre as heranças culturais que foram trazidas pelos Imigrantes e Colonizadores. Neste momento pedíamos para algumas crianças selecionassem para colocar a imagem correspondente a cada povo, e então notamos o quanto foi essencial o mapa e de como ele levou momentos lúdicos para as crianças, assim como os bonecos e o barco que levávamos. Notamos também que foi essencial construir o mapa da forma que fizemos. Afinal, a cada dia registrávamos as aprendizagens do dia num mapa mundi feito em um grande painel. Esse era colocado no chão e ERAM feitos

os registros com imagens e palavras-frases elaboradas pelas crianças. (MOURA; SOARES (2016, p. 68-69).

Compreender a ocupação e o povoamento das terras brasileiras e nossas origens, apresenta-se como possibilidade de estabelecer múltiplos olhares sobre esse processo. Os sujeitos envolvidos nesse processo trouxeram diferentes motivações e objetivos, o que muitas vezes provoca tensões e conflitos. Desses (des)encontros foram tramados hábitos e costumes presentes em vários aspectos do dia a dia.

Refletir sobre esse entrelaçado processo nos convoca a repensar elementos que constituem nossa identidade e abrem espaço para a influência dos diferentes grupos étnicos em nosso modo de “ser gaúcho/brasileiro”. Callai (1998), ao referir-se à alfabetização, aspecto fundamental no trabalho dos anos iniciais, propõe que esta seja também da experiência humana e indica:

é relevante estudar as relações sociais que se estabelecem entre as pessoas e os distintos grupos sociais; o espaço diferenciado ocupado por um ou outro grupo ou atividade e as relações que se estabelecem; o tempo, como presente vivo e passado vivido, dimensões necessárias para o viver individual e societário. (CALLAI, 1998, p. 61)

2.2 Projeto: Bairro Teresópolis

O projeto foi desenvolvido em uma turma de 3º ano, em uma escola da rede pública estadual, localizada no Bairro Teresópolis, em Porto Alegre. A turma era composta por 25 alunos (10 meninos e 15 meninas).

O tema escolhido para o projeto a ser realizado com a turma foi proposto à pedido da professora titular: o Bairro Teresópolis. Ela solicitou que este assunto fosse desenvolvido com os alunos, pois seria continuidade de um projeto que seria desenvolvido por ela. Assim, apesar do tema do projeto ser proposto pela professora, o mesmo foi desenvolvido a partir de uma perspectiva interdisciplinar e com enfoque no interesse da turma, tendo como intuito de fortalecer o sentimento de cuidado e pertencimento ao local em que as crianças moram e estudam.



Figura 2: Rede temática

Fonte: MUZZEL; SILVA (2016, p.17)

No segundo dia, as professoras-estagiárias propuseram uma roda de conversa com os alunos a fim de discutir sobre a importância de morar em um local com uma boa infra-estrutura e sobre esses aspectos no Bairro Teresópolis. Após, propuseram a criação de um mapa da Avenida Teresópolis - a principal do bairro. Para essa atividade a turma foi dividida em cinco grupos. Cada grupo recebeu uma cartolina com o mapa da avenida principal do bairro e um material contendo os nomes dos principais estabelecimentos comerciais com suas respectivas logomarcas, algumas árvores, casas e prédios. Então os alunos deveriam encontrar a localização correta desses elementos e colar no cartaz, compondo um mapa do grupo. Também poderiam preencher o cartaz com desenhos de outros elementos da avenida. Posteriormente, cada grupo deveria compartilhar sua criação com os demais colegas.

No relatório do estágio, em suas reflexões sobre esse dia de estágio, as professoras-estagiárias relatam o quanto a problematização sobre o espaço vivido e o trabalho coletivo foram significativos para refletir sobre a espacialidade vivenciada e a representação das mesmas.

Hoje a turma estava um pouco agitada, porém isso não alterou em nada no rendimento dos alunos, todos produziram, participaram e aprenderam bastante. Iniciamos com uma conversa sobre qual era a principal Avenida do Bairro Teresópolis, e depois da resposta dos alunos (a maioria soube responder corretamente) questionamos sobre quais os principais lugares e comércios que localizavam-se naquela região. A turma citou muitos lugares e muitos falaram na “pizzaria”, palavra que sempre é citada em todas as questões que trazemos para a aula, pois todos gostam muito de pizzas e têm o hábito de frequentar as pizzarias do bairro.

Após problematizarmos sobre os lugares que existem na Avenida Teresópolis, iniciamos a organização dos grupos para a atividade. Iniciou-se então a distribuição dos materiais e a atividade: a criação do mapa da Avenida Teresópolis. Os alunos estavam um pouco agitados para a realização da tarefa, porém foram fantásticos e empenhados em relação à produção e ao envolvimento para realizar a atividade. Perceberam muito bem o que é realmente um trabalho em grupo dividindo tarefas e ajudando uns aos outros. Assumiram o compromisso de concluir a tarefa, sendo assim, todos os alunos mostraram que tinham conhecimento o suficiente e colocaram isso tudo em prática na criação do mapa.

Tivemos um intervalo para o lanche e na volta os alunos continuaram a trabalhar na atividade. Percebemos que houve uma divisão de tarefas nos grupos. Enquanto alguns coloriam os desenhos, outros recortavam e alguns problematizavam as localizações. Então pedimos a eles que não colassem os desenhos, que apenas posicionassem as imagens onde achavam que era o local correto, pois posteriormente faríamos a problematização juntos. No entanto, um menino de um determinado grupo, certo de seu conhecimento prévio orientou seus colegas de grupo, deliberou funções a cada um e completou o mapa corretamente, sem ajuda de nenhuma professora. Demonstrou também ter clareza sobre direita e esquerda, antes e depois e localizou muito bem os espaços. Então iniciamos a problematização com os demais grupos. Colamos no quadro um mapa igual ao deles e contamos uma história de uma pessoa que estava vindo do Centro Histórico para conhecer o bairro e então precisava saber as localizações. Cada lugar/comércio que fomos citando, questionávamos os alunos sobre o local correto no bairro, enfatizando “direita, esquerda, perto e longe” e então os alunos colavam em seus mapas cada desenho juntamente com o andamento da problematização. Após concluirmos o trabalho, foi realizado um seminário sobre esse trabalho e os

Refletir sobre a localização apresenta-se como meio de pensar sobre o espaço e sua representação. Nesse processo, o uso de mapas torna-se essencial e fica evidente o quanto precisa estar presente no trabalho pedagógico desenvolvido nos anos iniciais, afinal “ler o espaço, independente se é real ou mentalmente projetado, é uma capacidade que não se aprende porque se habilita a fazer, se aprende porque se é capacitado para isso” (COSTELLA, 2014, p.193).

Assim, os mapas apresentam-se como recursos para estabelecermos a interação com deslocamentos reais e imaginários entre os lugares. Processo esse que precisa ser vivenciado e não se efetiva pela simples transmissão de informações.

Além do trabalho do segundo dia de estágio relatado, foram propostas outras atividades orais e escritas em que a turma destacou aspectos da Geografia e História do bairro Teresópolis. Essas atividades evidenciaram a importância de, com a Geografia, refletir sobre a “influência do espaço, na fisicidade das coisas e na geofricidade de nossa existência” (Kaercher, 2007, p. 16). Fato evidenciado ao longo do projeto desenvolvido e nas reflexões feitas pelas professoras-estagiárias em seu relatório.

Em História e Geografia, percebemos a importância de não enxergarmos a disciplina de História apenas como um momento de memorização de datas e acontecimentos. O estudo da Geografia, não é apenas como um espaço para pintura de mapas, mas sim, a oportunidade dos alunos aprenderem a se localizar no espaço e no tempo. Entender os acontecimentos de nossa História e da Geografia como momentos das próprias vidas, aos quais fazemos parte com poder de mudança, e não apenas meros espectadores. Os alunos compreenderam que todo fato histórico acontece em algum local, compreendendo a importância do estudo da Geografia nesse processo. Percebemos que os alunos compreenderam muito mais do que o esperado e mostraram-se dispostos a conhecer mais dos fatos históricos e da geografia dos lugares relacionados ao Bairro Teresópolis. (MUZZEL; SILVA, 2016, p. 46-47)

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas de trabalho desenvolvidas com a Geografia nos Anos Iniciais podem constituir-se em possibilidades para o desenvolvimento de uma prática social cotidiana, para a formação de uma consciência espacial, para uma relação ética e estética com o espaço, ampliando suas visões de mundo e a compreensão do que acontece aos alunos e o que vivem. Afinal, com a Geografia e com os alunos podemos ler o mundo de forma plural, contraditória e dinâmica para que possamos compreender melhor a nós mesmos e aos outros. E, quem sabe, contribuir para ações na construção de um mundo digno para todos.

Nesse sentido, a interação que se estabelece entre o professor e os alunos, a definição de como e com quais objetivos as atividades são propostas e como os momentos das aulas acontecem são os elementos que fazem a diferença nos processos de aprendizagem tanto dos docentes como dos discentes.

Assim, o que se ensina é uma busca pela aproximação aos modos de pensar dos alunos dos anos iniciais a partir de sua espacialidade, percepções e representações espaciais. Aspectos esses que são fundamentais para a construção de outros olhares sobre o espaço vivido no intuito de propor a leitura do mundo da vida com a Geografia.

Nesse processo, conhecer o cotidiano dos alunos, levar em conta suas vivências e buscar diferentes abordagens para os temas e proposições que compõe o currículo são condições fundamentais para estimular a aprendizagem. Além disso, é fundamental destacar a importância do papel do professor enquanto pessoa que estimula, organiza e propõe atividades a fim de buscar aprendizagens. Trazemos para a escola e levamos dela conhecimentos, valores, emoções, posturas e convicções, sentimentos de nós, dos outros e do mundo. Se a escola forma, a docência também o faz. Assim, a ação pedagógica pode fazer a diferença, do que decorre, a necessidade de uma formação consistente de saberes da Geografia e da Pedagogia.

No nosso entendimento, o objetivo da escola é formar valores como: respeito ao outro, discussão das diferenças, combate às desigualdades e injustiças sociais. Fazer a diferença junto aos alunos e sermos bons professores é a nossa busca. As surpresas que os professores-estagiários provocam em nós, o envolvimento, o que observamos e escutamos deles durante o acompanhamento de sua prática pedagógica nos desafia e alimenta a nossa curiosidade para continuar a busca por um fazer docente de reflexão e ação.

Este texto é o registro de uma caminhada construída na interação de nosso ofício enquanto professores, no conhecimento, nos sonhos. É também um rastro indicando a necessidade de novas leituras da escola e do mundo. É uma marca de que o diálogo entre o ensino superior e a escola, pode ser enriquecedor.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena C.; CALLAI, Jaeme L. Grupo, espaço e tempo nas séries iniciais. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. et al. (org.). **Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1998.

COSTELLA, Roselane. Ensinar o quê... Para quê...Quando... **Desafios da geografia na contemporaneidade**. In: MARTINS, Rosa E. M.; TONINI, Ivaine M.; GOULART, Lígia B. (org.) Ensino de geografia no contemporâneo: experiências e desafios. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KAERCHER, Nestor André. Texto: Práticas geográficas para ler/pensar o mundo, convergentes com o outro e entendendo a si mesmo. In: REGO, Nelson. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia: **Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre. Artmed, 2007.

MOURA, Michele Fajardo de; SOARES, Rita Prates. Projeto de Trabalho: “Nossas Origens – De onde viemos?”. 2016. **Trabalho Acadêmico Interdisciplinar VI**. Curso de Pedagogia, Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter), Porto Alegre, 2016.

MUZZEL, Luciana Pinto; SILVA, Priscila Fonseca da. Projeto de Trabalho: Bairro Teresópolis. 2016. **Trabalho Acadêmico Interdisciplinar V**. Curso de Pedagogia, Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter), Porto Alegre, 2016.

PEREIRA, Nilton Mullet. Diversidade e diferença: problemas teóricos e pedagógicos. In: KAERCHER, Nestor; TONINI, Ivaine Maria (orgs.). **Curso de Aperfeiçoamento Produção de Material Didático para Diversidade**. 2. Ed. Porto Alegre: Evangraf, UFRGS. 2012. p. 1-12.

ZABALLA, Antoni. **Enfoque Globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-81-9



9 788585 107819